

O processo de diversificação denominacional do protestantismo brasileiro

*The process of denominational diversification of Brazilian
Protestantism*

Alencar Silveira Filho ¹

Resumo: A presente estudo tem como objetivo identificar e descrever, de forma sucinta, o processo de pluralização denominacional no segmento protestante. Para tanto, a pesquisa teve sua fundamentação teórica embasada na pesquisa exploratória e perscrutação da literatura, pesquisas de órgãos oficiais e institucionais inerente ao campo religioso. A pluralidade tem sido uma das características marcante da sociedade moderna e, no campo religioso não é diferente. O Brasil no início do século XIX possuía apenas uma religião, no entanto, atualmente se apresenta com uma enorme diversificação religiosa. Contudo, esse fenômeno se apresenta com a maior intensidade no protestantismo, que possui uma enorme fragmentação denominacional.

Palavra-chave: Diversificação, protestantismo, denominação religiosa.

Abstract: This study aims to identify and describe, briefly, the process of denominational pluralization in the Protestant segment. For that, the research had its theoretical basis based on the exploratory research and literature search, official and institutional researches inherent in the religious field. Plurality has been one of the hallmarks of modern society, and in the religious field it is no different. Brazil at the beginning of the nineteenth century had only one religion, however, today it presents itself with a huge religious diversification. However, this phenomenon presents

Artigo recebido em: 27 abr. 2017
Aprovado em: 16 out. 2017

¹ Graduado em psicologia pela Universidade Federal de Rondônia e Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, ES. E-mail: pvhalencar10@hotmail.com

itself with the greatest intensity in Protestantism, which has an enormous denominational fragmentation.

Key words: Diversification, Protestantism, religious denomination.

Introdução

Um dos fenômenos contemporâneo, muito pesquisado e debatido por estudiosos das questões ligado ao sagrado, é a presença de um imenso pluralismo religioso nunca visto antes. Até o início do século XIX o Brasil possuía uma única religião: o catolicismo. No entanto, no período de dois séculos a nação brasileira passou de um país majoritariamente católico, para uma nação com total liberdade de culto e com uma pluralidade religiosa nunca visto em períodos anteriores.

Sanchis enfatiza que, “a passagem nesse lapso de tempo, do quase singular (‘a religião’) para um claro e crescente plural (‘as religiões’) sem dúvida constitui a transformação mais significativa ocorrida no campo religioso do Brasil². Por conseguinte, o catolicismo perdeu sua hegemonia e cedeu espaço para uma infinidade de denominações religiosas, distribuídas geograficamente em todo país.

Não obstante, a existência de inúmeras religiões no Brasil, o presente trabalho consiste em identificar e descrever a pluralidade denominacional existente no interior do protestantismo brasileiro. Segundo os últimos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, as igrejas protestantes no Brasil é o seguimento religioso que mais tem crescido nas últimas décadas.³

Esse crescimento constante, se apresenta de duas formas. A primeira diz respeito ao grande número de fiéis convertido a esse seguimento, o segundo que também cresce na mesma proporção, é a proliferação de inúmeras denominações evangélicas distribuídos entre as igrejas históricas, pentecostais, neopentecostais e o mais novo grupo: os evangélicos sem vínculos institucionais.

Para atingir os objetivos deste trabalho foi utilizado métodos de pesquisas exploratória, essencialmente a bibliográfica pertinentes ao tema. Para se fundamentar teoricamente, foi explorado bibliografias de autores que estudam o fenômeno religioso, pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE inerente à religião, além das pesquisas de instituições eclesiais e acadêmicas especialmente relacionado ao protestantismo no Brasil.

² SANCHIS, 1997, p. 28.

³ CAMURÇA, 2013, p.63-65.

Para Rodrigues a pesquisa bibliográfica é essencial para o pesquisador se inteirar, com profundidade, de tudo que foi e está sendo argumentado sobre o objeto investigado. Ele afirma que esse tipo de pesquisa:

É também um trabalho de pesquisa diferenciando-se do levantamento de campo porque busca informações e dados disponíveis em publicações – livros, teses e artigos de origem nacional ou internacional, e na internet, realizados por outros pesquisadores.⁴

A pesquisa exploratória possibilita a investigação da imensa quantidade de publicações editadas em nível nacional e internacional, permitindo a apropriação dos conteúdos essenciais, que servirão para fundamentar o estudo empreendido pelo pesquisador.

Protestantismo brasileiro

Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil da pluralidade religiosa dentro do protestantismo brasileiro. Antes, porém, se faz necessário conceituar o que se entende por protestantismo, a fim de evitar distorção no entendimento da essência do seu verdadeiro sentido. Atualmente existem várias nomenclaturas dispensado aos protestantes: históricos, evangélicos, pentecostais e neopentecostais, dentre outros, para identificar os diferentes grupos de cristãos não católicos.

Atualmente a terminologia “evangélico” tem sido utilizado como sinônimo de protestante. O censo demográfico do IBGE tem empregado esse termo para identificar todos os seguimentos dentro do protestantismo. Para Antônio Mendonça a palavra evangélico é aceito pelos protestantes oriundos da reforma. Ele declara que:

Atualmente generalizou-se o uso do nome “evangélico” para todos os protestantes, o que eles próprios aceitam. Embora no Brasil e na Europa “evangélico” seja conceito unívoco, em alguns lugares, como nos Estados Unidos, o termo é equívoco porque designa a ala conservadora e às vezes até mesmo fundamentalista do protestantismo. Aos poucos, em todas as áreas, “evangélico” vai substituindo “protestante”, exceto nas acadêmicas, cuja permanência deste se dá pelo

⁴ RODRIGUES, 2007, p. 18.

seu peso histórico. Enfim, para tentar simplificar, no Brasil todo protestante é evangélico.⁵

Como se pode observar, o IBGE, do mesmo modo que, Antônio Mendonça, embasam a possibilidade de ser reconhecido como sinônimo de protestante a expressão “evangélico”, isto posto, neste trabalho será utilizado os dois termos: protestante e evangélico ao se fazer menção aos adeptos cristãos, mas que não fazem parte do catolicismo. Deixando evidente sempre que necessário, o uso do complemento da nomenclatura histórico, pentecostal ou neopentecostal de acordo com a cronologia e peso histórico.

Entretanto, antes da abordagem sobre a pluralidade de seguimentos denominacional existente no protestantismo, se faz necessário uma breve análise acerca de algumas particularidades existente no cristianismo brasileiro, no qual se insere as igrejas protestantes.

Peculiaridade do cristianismo

A comparação, especialmente com a igreja católica, permitiu pontuar características próprias do cristianismo. As últimas pesquisas do IBGE têm revelado um significativo aumento da diversidade religiosa em nosso país. Entretanto, não precisa de grandes esforços para perceber que o Brasil é um país majoritariamente cristão. As demais religiões representam um percentual pequeno quando comparado à religião cristã. Para Souza:

O que se costuma chamar de pluralismo religioso caracteriza-se essencialmente como crescente diversidade cristã, pois há um segmento populacional muito pequeno seguidor de religiões não cristãs, algo que este artigo destaca. O pluralismo religioso, portanto, é um fenômeno bem maior do que a heterogeneidade cristã.⁶

Como fica claro na citação acima, o pluralismo religioso não pode ser confundido com diversidade religiosa. Posto que, diversidade é o fato de que existe um conjunto de credos, que produzem benefícios aos indivíduos e a sociedade, e isso é um fato incontroverso. No que tange ao pluralismo religioso, este de acordo com a filosofia, insurge-se para defender que todas as religiões são

⁵ MENDONÇA, 2003, p. 152.

⁶ SOUZA, 2012. p. 129.

iguais, boas, com os mesmos fins e que na essência possuem o mesmo sistema de crenças, levando por consequência ao mesmo fim. O indivíduo que adere ao pluralismo religioso não é necessariamente praticante de uma denominação ou religião, mas sim adepto de uma filosofia que aceita todas as religiões, ainda que elas apresentem diferenças entre si quanto as ideologias e práticas religiosas.

Neste sentido, observa-se que dentro do cristianismo apesar de existir um considerável número de seguimentos denominacionais, com práticas litúrgicas e dogmáticas diferentes, há uma convivência harmoniosa entre si, com raras exceções.

O cristianismo sempre foi e continua sendo a religião predominante no Brasil. Mesmo com a presença e crescimento das outras religiões, a pesquisa do IBGE em 2010 mostrou que cerca de 86,8% (64,6% católicos e 22,2% protestantes) dos brasileiros se declararam cristãos. Ou seja, a maioria absoluta do povo brasileiro é adepto da religião cristã.⁷

Outro aspecto da religião cristã no Brasil é o fato dela estar dividida em dois grupos principais: De um lado temos o catolicismo, que conforme os últimos censos têm vivenciado um processo contínuo de perda de fiéis a cada ano, mas mesmo assim, em 2010 contava com 64,6% da população, sendo ainda o maior seguimento religioso no Brasil, mesmo tendo diminuído entre o período de 2000 a 2010 o número absoluto de seguidores.

De outro lado, temos os protestantes ou evangélicos que, opostamente ao catolicismo, desde a sua implantação em terras brasileiras, no início do século XIX, vem crescendo, de forma ininterrupta. Segundo estimativas dos especialistas, se o protestantismo continuar crescendo, como nas últimas quatro décadas, logo estará em igualdade numérica com os católicos.⁸

Outro aspecto interessante relacionado ao cristianismo no Brasil é a grande diferença existente nos números de seguimentos ligado ao catolicismo e ao protestantismo. No catolicismo existem a ala tradicional e a ala da renovação carismática que adotaram o pentecostalismo. O seguimento carismático adotou o batismo com o Espírito Santo, a música gospel, a pregações avivadas semelhantes aos dos pentecostais, o uso da mídia, entretanto, apesar desse movimento adotar o pentecostalismo continua aceitando todas os sacramentos da igreja Católica Apostólica Romana como meio de alcançar a salvação.⁹

⁷ IBGE, 2012.

⁸ ALMEIDA, e MONTEIRO, 2001, p. 4.

⁹ ALMEIDA, e MONTEIRO, 2001, p. 99.

Pluralidade no protestantismo

Em 2017 o protestantismo completa cinco séculos de história. Quando comparado com outras religiões milenares, como o Budismo e Judaísmo, ele parece muito atual com apenas 500 anos. Durante esse período histórico, o protestantismo sobreviveu a inúmeros embates políticos, culturais e religiosos. No entanto, não conseguiu se manter coeso e unido, mas sim, vivenciou um processo contínuo de divisões, dando origem a uma grande diversidade de ramificações em seu interior. A fragmentação tem sido uma característica do protestantismo desde sua origem.

Um das principais causas da reforma protestante no século XVI, foi a crítica ao absolutismo institucional da igreja católica, do papa e a proibição da livre interpretação das escrituras sagradas. Desse modo, com a conquista do livre exame e interpretação da bíblia, resultou consequentemente no início da reforma o surgimento de vários grupos, que apesar de concordarem com os princípios básicos do protestantismo, divergiam em alguns pontos não relevantes. Para Mendonça:

A diversidade está na própria essência do protestantismo que, como se sabe, funda-se na liberdade absoluta do cristão na leitura e interpretação da Bíblia, sendo esta a autoridade máxima e acima de qualquer juízo institucional, ou seja, a igreja.¹⁰

O autor enfatiza que a pluralidade é própria do protestantismo, e isto está diretamente relacionado a ênfase dada na liberdade pessoal da leitura e interpretação da bíblia. Assim, com a total liberdade de interpretação da bíblia, é normal que surjam opiniões divergentes, o que leva ao surgimento de um novo grupo religioso.

Seguindo o mesmo raciocínio de Mendonça, Cardoso pactua a ideia de que a pluralidade religiosa é natural desde a origem protestante, isso porque “o protestantismo não tem como alvo a uniformidade. Aliás, a diversidade ajusta-se naturalmente à associação que na sua mensagem faz da fé a liberdade”.¹¹

Segundo afirmação de Almeida e Monteiro a fragmentação é uma característica inerente aos evangélicos que vivem “Nesse

¹⁰ MENDONÇA, 2003, p. 163.

¹¹ CARDOSO, 2005, p. 157.

processo sempre renovado de divisão por ‘cissiparidade’, as denominações continuamente dão origem a novos grupos”.¹²

Como se pode notar, a pluralidade é uma característica própria do protestantismo e essa sua forma de ser, tem contribuído para a sua expansão e desenvolvimento no território brasileiro. Percebe-se que o desdobramento do protestantismo ocorreu paralelamente as mudanças ocorridas no contexto de restauração políticas, sociais e tecnológica, do país.

Desse modo, pode-se dizer que a pluralização do protestantismo se estabeleceu em quatro momentos distintos, que corresponde as implantações dos grupos protestantes histórico, os pentecostais, que se deu em duas ondas, os neopentecostais e por último, o grupo emergente dos evangélicos sem vínculo denominacional.

Diversidade denominacional

O protestantismo tem experimentado, em toda a sua história, um processo contínuo de renovação e diversificação institucional e doutrinário. A cada período de tempo, surge uma nova “onda” de ressignificação das práticas religiosas, originando novos grupos muito diferente daquele de onde emergiu.

Os últimos recenseamentos demográficos realizados no Brasil têm mostrado mudanças significativas na composição religiosa do país. Recentemente divulgado, o Censo de 2010 trouxe dados que reiteram as mudanças já constatadas nos recenseamentos realizados em 1991 e 2000. As grandes tendências, algumas com mais vigor, reiteram o que vinha acontecendo desde a virada de século.¹³

Essas mudanças efetivadas na composição religiosa no país podem ser vistas no interior do protestantismo. Esse seguimento encontra-se subdividido em vários grupos como os protestantes históricos, os pentecostais, os neopentecostais, e por último, o grupo em ascensão dos evangélicos sem vínculo institucional. Além disso, dentro de cada grupo, existe uma enorme diversidade, com várias ramificações.¹⁴

¹² ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 92.

¹³ BARTZ, 2012. p. 260.

¹⁴ MACIEL, 2015, p. 88.

Busca-se neste tópico, trabalhar os dois aspectos da pluralidade no seguimento evangélico: diversidade denominacional e doutrinária. Esses dois aspectos se retroalimentam. Geralmente, o surgimento de uma nova denominação religiosa, está diretamente ligado a uma nova compreensão, iluminação sobre alguma doutrina. Ao se referir à origem de uma nova religião. Silas Guerreiro enfatiza que:

Vale lembrar que dificilmente uma religião surge do nada, de uma revelação nova, ou da mente de um líder criativo que traz uma novidade jamais vistas antes. Praticamente todas surgem a partir daquelas já existentes, como uma ruptura ou oposição praticada por pessoas que acreditam que sua religião não é mais verdadeira, se corrompeu ou fugiu dos princípios e não é mais fiel a revelação original. A partir daí funda-se uma nova corrente que traz um novo caminho.¹⁵

Desse modo, uma nova denominação religiosa terá um novo conjunto de doutrinas, assim como a emergência e aquisição de uma nova visão sobre certas práticas doutrinárias poderá levar a criação de uma nova igreja. Dessa maneira, o trânsito religioso é alimentado pela personalização e ressignificação das crenças pelo sujeito e pela existência de inúmeros espaços religiosos com diferentes estilos e práticas, que absorve e se adapta às novas crenças ressignificadas pelas pessoas.

Como afirma Almeida e Monteiro:

Concomitante à circulação de pessoas, ocorreu também a multiplicação das alternativas religiosas, encontrando sua expressão máxima entre os evangélicos, cuja fragmentação institucional é estrutural ao seu próprio movimento de expansão. Nesse processo sempre renovado de divisão por “cissiparidade”, as denominações continuamente dão origem a novos grupos.¹⁶

É de conhecimento geral que as últimas pesquisas sobre o campo religioso revelam um crescente aumento do número de religiões no país, entretanto, como enfatiza Almeida e Monteiro, é no seguimento evangélico, que a multiplicação das opções religiosas ocorrem com maior intensidade. Assim, as denominações

¹⁵ GUERREIRO, 2006, p. 21.

¹⁶ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 92.

sucessivamente geram novos grupos, cada uma com um conjunto dogmático diferente. Para Silas Guerreiro, “os novos grupos surgidos do interior delas, trazendo novas mensagens e caminhos diferentes para atingir a salvação ou plenitude.”¹⁷

Dessa forma, verifica-se que esses rompimentos vêm de indivíduos que não acreditam mais em suas religiões, por achar que elas se corromperam ou abandonaram os princípios e revelações originais, ou ainda, que foram escolhidos e receberam novas revelações divinas. Essas posturas de insatisfação, somado à plena liberdade religiosa da modernidade, geralmente resultam na origem de um novo grupo religioso.

Dentre as religiões existentes no Brasil, o protestantismo, que é apenas um braço do cristianismo, possui a maior diversidade de ramificação denominacionais no país. Os principais seguimentos protestantes brasileiros são as igrejas históricas, as pentecostais, as neopentecostais e os evangélicos não praticantes, que vem crescendo nas últimas décadas, e já são cerca de 4% da população e 18% dos evangélicos.

Protestantismo histórico

O termo protestante histórico frequentemente é usado para se referir às igrejas derivadas da reforma protestante, que ocorreu na Europa no século XVI. Este grupo está dividido no Brasil em protestantismo de migração e de missão, conforme sua implantação, que aconteceu durante o século XVIII e seus objetivos.

As igrejas protestantes históricas, também são denominadas como igrejas tradicionais. Isso acontece por duas razões: a primeira está relacionada à sua fidelidade aos princípios e normas produzidas pelos seus fundadores e a segunda, tem a ver com o fato delas não aderirem ao movimento pentecostal, donde vem os termos: igrejas tradicional ou renovada.

As igrejas históricas, segundo o último censo do IBGE, representam 4% da população brasileira e tem apresentado, nas últimas décadas, um crescimento de estagnação.¹⁸ De acordo com Sanchis, “a representação geral do universo protestante histórico é de estagnação quase mumificada, menos talvez em regiões de colonização suíça ou alemã, onde calvinismo e luteranismo constitui quase que religiões “étnicas”.”¹⁹

¹⁷ GUERREIRO, 2006, p. 20.

¹⁸ MARIANNO, 2013, p 124.

¹⁹ SANCHIS, 1997, p.30.

As sete igrejas - “anglicanos, luteranos, congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais” - oriundas da reforma, se dividiram sucessivamente em sua trajetória e hoje possui uma infinidade de novas denominações ligadas às igrejas histórica. Como exemplo, para entender a diversidade neste grupo, vale citar as denominações que se originaram do presbiterianismo brasileiro. Para Leonildo Campos:

Há no Brasil vários grupos de presbiterianos. O mais antigo está representado pela Igreja Presbiteriana do Brasil. (1862). Depois vieram a Igreja Presbiteriana Independente (1930); a Igreja Presbiteriana Conservadora (1940) a Igreja Presbiteriana Renovada (1975).²⁰

Como se pode notar, o presbiterianismo, pode ser usado como demonstração do que se tem verificado na maioria das denominações do protestantismo brasileiro, no decorrer de sua história.

Um segundo momento na expansão das igrejas evangélicas brasileira é marcado pela implantação das igrejas pentecostais no Brasil. Com a sua chegada, a diversidade denominacional protestantes foi ampliada, ainda mais, com a instalações das igrejas pentecostais, no início do século XIX. O pentecostalismo se estabeleceu no Brasil em três momentos ou períodos distintos de implantações de novas denominações. Freston classificou esses três momentos de renovação das igrejas pentecostais em “três ondas”.²¹

Pentecostalismo

Uma das características das igrejas protestantes é a existência de inúmeras denominações. Essa forma de ser das igrejas protestantes tem contribuído de forma profunda para o seu crescimento nos últimos anos. Cardoso afirma que no protestantismo não há preocupação com relação a sua homogeneidade, na verdade, quanto maior for o número de instituição melhor será para conquistar seguidores para si.²² O surgimento do movimento pentecostal ampliou ainda mais o número de denominações dentro de protestantismo.

²⁰ CAMPOS, 2013, p.151.

²¹ FRESTON, 1994, p. 70-73.

²² CARDOSO, 2005, p. 56.

Com o advento do pentecostalismo o Brasil experimentou uma segunda fase na expansão das igrejas protestantes. Esse movimento impulsionou grandemente e acelerou a implantação da fé reformada de uma maneira mais avivada em todo o território brasileiro.

Essa fase foi caracterizada pelo surgimento de novos grupos religiosos no país que dão grande ênfase na experiência direta com Deus por meio do batismo no Espírito santo, dons espirituais e cura das enfermidades. Para os pentecostais todas as pessoas podem manter uma comunhão direta com Deus. A experiência do batismo com o Espírito proporciona coragem e ousadia para os fiéis vencer as agruras da vida e anunciar as boas novas.

O pentecostalismo foi um movimento que surgiu dentro das igrejas reformas nos Estados Unidos no início do século XX. Vários movimentos de renovação espirituais ocorreram simultaneamente em vários locais dos EUA, entretanto, o movimento da Rua Azusa 312, em Los Angeles em 1906, é considerado como marco histórico do início do movimento pentecostal moderno.²³ Segundo Paul Freston, o pentecostalismo foi implantado no Brasil em três momentos distintos que ele denominou como três ondas do pentecostalismo.²⁴

A primeira onda do movimento pentecostal chegou ao Brasil quatro anos após o seu surgimento em Los Angeles, Estados Unidos. Os primeiros grupos pentecostais a se estabelecerem no Brasil foi a Congregação cristã no Brasil em 1910 e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em 1911. Essas duas denominações teve um crescimento significativo e foi as igrejas pentecostais mais influentes num período de quarenta anos. A Igreja Assembleia de Deus nesse período conseguiu alcançar praticamente todo o país, além de granjear uma grande quantidade de seguidores. Hoje ela é o maior grupo pentecostal do mundo.

Os pentecostais da primeira onda se caracterizam por valorizar as experiências emocionais, o falar em línguas estranhas (glossolalia), e a salvação da alma. Esse novo jeito de ser cristão com reuniões simples, marcadas com cânticos animados, e muito entusiasmo ganhou a simpatia da população.²⁵

A segunda onda pentecostal aconteceu no período entre 1950 a 1970, as principais denominações representantes desse segundo momento foi a Igreja do “Evangelho Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962)”. A segunda onda marca uma nova fase no movimento pentecostal tradicional. Elas passam a utilizar o rádio e as conferências como meio

²³ RAILY, 2003, p. 99.

²⁴ FRESTON, 1994, p. 70.

²⁵ PASSOS, 2005, p. 32, 33.

de alcançar as multidões e fazer proselitismo em massa. Dão muita ênfase na cura das doenças físicas e espirituais.

Na visão de Matos, “com os seus métodos arrojados, forjados no berço dos modernos meios de comunicação de massa”²⁶ e com as grandes cruzadas evangelísticas, conseguiram ajuntar milhares de pessoas, eles conseguiram impulsionar, ainda mais, a popularização do pentecostalismo, que dá um salto em seu crescimento numérico de fieis.

Neopentecostalismo

A terceira onda pentecostal teve seu início com a fundação igrejas Universal do Reino de Deus em 1977, a Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980 e a Igreja Mundial do Poder de Deus implantada em 1998, dentre outras. As igrejas originadas na terceira onda deu origem ao neopentecostalíssimo devido as invasões inserido dentro dos novos movimentos. Diferente das igrejas pentecostais clássicas da primeira e segunda onda, que enfatizam a experiência da salvação em cristo e sua confirmação através do batismo no Espírito Santo. Os neopentecostais dão grande ênfase no processo de exorcismo e na teologia da prosperidade. Eles efetuaram rupturas profundas com o pentecostalismo clássico, e ainda mais intensa, com os protestantismo histórico. Na visão de Matos:

Esse fenômeno ainda em evolução tem como proposta religiosa básica o trinômio cura-exorcismo-prosperidade. Diante das realidades de sofrimento e alienação que caracterizam a sociedade moderna, principalmente nos grandes centros urbanos, essas igrejas oferecem espaços de solidariedade e acolhimento, gerando um forte senso de dignidade entre os seus participantes.²⁷

Para alcançar seus objetivos, esse seguimento “utilizam intensamente a mídia eletrônica e aplicam métodos de moderna administração, bem como o uso de marketing, planejamento estatístico, análise de resultados”, com o fim de conquistar o interesse dos seus telespectadores para uma vida prospera e livre de sofrimentos.

Diante de tudo o que foi exposto anteriormente, percebe-se que o protestantismo vem se fragmentando a cada período de tempo.

²⁶ MATOS, 2006, p. 39.

²⁷ MATOS, 2006, p. 45.

Em decorrência dessa acentuada fragmentação, surgem novos grupos religioso, sempre com uma nova interpretação das escrituras sagradas, inserindo conteúdos e práticas que, muitas vezes, não tem nada a ver com questões religiosas.

Nesse sentido, ao se referir as denominações neopentecostais Matos considera que:

(...) elas revelam uma clara tendência para práticas sincréticas e mágicas, tais como a utilização crescente de objetos e rituais como mediação do sagrado, a adoção do vocabulário e práticas da religiosidade popular brasileira e o uso da Bíblia apenas como um instrumento para a solução de problemas.²⁸

Com o surgimento do pentecostalismo e os seus desdobramentos nos últimos cem anos, houve também o aumento no número de alternativas religioso dentro do protestantismo. Além das denominações históricas, pentecostais e neopentecostais mencionadas acima, um outro grupo, com característica próprias tem emergido dentro do protestantismo e será descrito no próximo tópico.

Evangélicos sem vínculos institucionais

Vale salientar que nos últimos anos vem ocorrendo um fenômeno interessante no meio evangélico que tem chamado a atenção das lideranças e estudiosos do tema. Esse fenômeno se constata por um movimento ligado à desfiliação permanente das instituições religiosa, que deu origem a um grupo com características distintas dos evangélicos denominacionais. São os evangélicos não praticantes.

Esse grupo foi denominado pelo IBGE, como evangélicos não determinados. Essa nova comunidade evangélica é composto por pessoas que se declaram evangélicas, mas não tem vínculo com nenhuma igreja. Os evangélicos sem vínculo denominacionais vêm crescendo de um modo assustador. Só nas últimas duas décadas cresceu cerca de 1100 %, saindo de 0,4% em 1991 para 4,8% da população em 2010.²⁹ Para Marcelo Ayres Camurça, esse segmento protestante em plena expansão é:

²⁸ MATOS, 2006, P. 45,46.

²⁹ Censo IBGE 2010.

Um fenômeno novo que veio a ser detectado neste Censo foi a declaração recorrente de um segmento da população que passa a se identificar apenas como ‘Evangélica’, saindo de 1,7 milhão, que correspondia a 1% dos evangélicos, no Censo de 2000 para 9,2 milhões, ou seja, 4,8% no Censo atual, fenômeno que a classificação do IBGE denomina ‘evangélico não determinado’.³⁰

O grupo dos evangélicos sem vínculos institucional em 2010 correspondia a 4,8% da população brasileira, ultrapassando o número de fiéis de todas as igrejas históricas, que representava 4,0%. Dos 22,2% dos evangélicos no Brasil 4,0% são históricos, 13,3% pentecostais e 4,8% são de pessoas que se declaram evangélicas, porém não tem ligação de membresia com nenhuma denominação. Por algum motivo eles deixaram de acreditar, nas instituições religiosas.

Os evangélicos não determinados se desfilaram das instituições eclesiásticas de cunho protestante, no entanto, não deixaram de crer nas princípios bíblicas que norteiam as denominações evangélicas. O seu crescimento extraordinário contribuiu para elevar o índice do crescimento dos evangélicos brasileiros. Esse novo grupo é o chamado evangélico nominal, sem vínculo institucional ou como afirma José Gonçalves, os “desigrejados”.³¹

Considerações finais

Em virtude das consideração dos aspectos, acima descrito, percebe-se que o protestantismo, desde sua implantação no Brasil no início do século XIX, vem, a cada período se renovando e dando origens a uma enorme diversidade denominacional, principalmente a partir dos anos de 1950. Além disso, este trabalho propiciou uma análise sobre o processo de pluralização ocorrida durante a sua implantação e o desenvolvimento no Brasil.

Dentre outras questões, constatou-se que a grande pluralidade religiosa, tão debatida no país, limita-se ao cristianismo, mais precisamente, na ala protestante. Isso corresponde ao achado de André Sousa quando ele afirma: “Aquilo que é chamado diversidade

³⁰ CAMURÇA, 2013, p.75.

³¹ GONCALVES, 2015.

religiosa brasileira, caracteriza-se de fato como um pluralismo cristão.”³²

Com isso, percebe-se que no decurso de sua trajetória, o protestantismo brasileiro sofreu sucessivas fragmentações resultando em vários segmentos no seu interior. Os principais grupos protestantes são: as igrejas histórica, pentecostais, neopentecostais e os evangélicos sem vínculos com igrejas.

Por sua vez, cada grupo, também se encontra subdivididos em várias denominações. Desse modo, fica evidente que juntamente com o processo de desintegração denominacional, também houve uma pulverização e distanciamento dos princípios norteadores doutrinário e litúrgico, que fundamentou a origem das igrejas protestantes.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *Perspectiva*, vol.15, n.3, p. 92-101, 2001.

BARTZ, Alessandro. *Trânsito religioso no brasil: mudanças e tendências contemporâneas*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST. 1. 2012, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. p.258-273.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos de missão em declínio no Brasil. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.). *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino.

CARDOSO, Manoel Pedro. *Uma introdução ao protestantismo*. São Pulo. Instituto Piaget: 2005

FRESTON, Paul. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org). *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GUERREIRO, Silas. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

GONÇALVES, José. *Lucas o evangelho de Jesus o homem perfeito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

³² SOUZA, 2012, p. 132.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. *Censo demográfico de 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiências*. Rio de Janeiro: 2012

MACIEL, Rebecca Ferreira Lobo Andrade. *Cristãos sem igreja: um olhar a partir da contemporaneidade*. Juiz de Fora: *Sacrilegens* v. 12, n.2, p. 87-99, jul/dez. 2015

MENEZES, Renata. (Org.). *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*, a. 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

MATOS, Alderi de Souza. Breve histórico do protestantismo no Brasil. *Vox Faífae*. v. 3, n. 1. 2011

MENDONÇA, Antônio Gouveia. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*: 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: ASTE, 2003.

RODRIGEUS, William Costa. *Metodologia científica*. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

SANCHIS, Pierre. *As religiões dos brasileiros*. Belo Horizonte: Horizonte, v.1, n. 2, 2 sem. 1997

SOUZA, André Ricardo de. O pluralismo cristão brasileiro. *Caminhos*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2012.

SOUZA, Sandra Duarte de. Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade. *Horizonte*, v. 5, n. 9, dez. 2006.